

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal do Brasil

Class.: Amazônia / Agricultura

Data: 20/02/94

Pg.: 8 AGR 0101

**Espanhol compra 10% de município**

■ Empresário quer plantar arroz e soja na região do Alto Solimões, no Amazonas

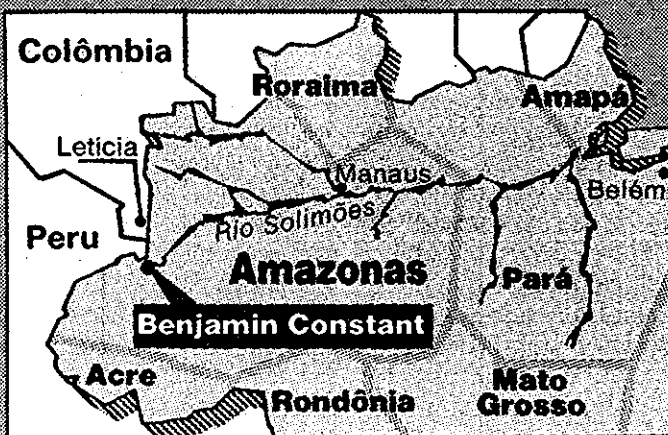
ORLANDO FARIAS

MANAUS —Depois de Daniel Ludwig, o magnata americano que montou o Projeto Jari entre os estados do Pará e Amapá, o empresário espanhol Albert Meyer comprou 20 mil hectares de terra na Amazônia para iniciar a produção de arroz e soja. Ele conseguiu a área valendo-se da lei que autoriza estrangeiros a adquirirem até 1/4 da superfície territorial do município onde estão instalados.

O projeto será implantado em Benjamin Constant (AM), no Alto Solimões, e representará 10% da área total do município. A localização, próximo à fronteira do Brasil com o Peru e a Colômbia, não deixa dúvidas de que há interesse econômico no mercado continental. "A prioridade é abastecer primeiro o Amazonas", diz o secretário estadual de Produção Rural, Carlos Bessa. O estado importa 80% do arroz que consome e o preço é acrescido do frete desde estados distantes.

O procurador jurídico da Prefeitura de Benjamin Constant, Adalberto César de Carvalho, informa que a área total do projeto foi adquirida de pequenos e médios produtores nos arredores da cidade de onde será recrutada a mão-de-obra. A venda de terras no Amazonas para estrangeiros é defendida como meio de dar ao estado a tradição agrícola que nunca teve. "Não estamos vendendo terras para a especulação imobiliária e sim para quem vem nos ajudar a resolver o problema de produção de alimentos", sustenta Bessa.

**A FAZENDA ESPANHOLA**



A área de 20 mil hectares comprada pelo empresário espanhol Albert Meyer fica no município de Benjamin Constant, no Alto Solimões, perto da fronteira do Brasil com a Colômbia e Peru. Ali, numa área maior do que a cidade de Niterói, Meyer pretende plantar arroz e soja.

No Norte do estado, às margens do Rio Madeira, uma área ainda maior — 70 mil hectares — foi vendida para uma comunidade de 20 famílias russas. Integrada por experientes agricultores de fazendas coletivas que migraram para Mato Grosso e Goiás em 1959, a comunidade russa no Amazonas é tida como sendo capaz de realizar uma grande revolução agrícola.

Quando estiver totalmente implantado e contando com cem famílias, o projeto produzirá 215 mil toneladas de arroz, seis vezes mais do que a produção anual de todo o estado, segundo Carlos Bessa. Os russos não tiveram problemas legais para comprar terras no município de Humaitá (AM) porque elas foram adquiridas em nome de seus descendentes, brasileiros.

**Área superior à de muitas cidades**

Os 20 mil hectares de terra adquiridos pelo espanhol Albert Meyer no Alto Solimões, no estado do Amazonas, embora representem uma área bem maior do que as de vários municípios brasileiros, podem ser considerados um minifúndio se comparados ao 1,6 milhão de hectares do Projeto Jari, que o milionário americano Daniel Ludwig implantou na divisa do Pará com o Amapá. Os 20 mil hectares da fazenda espanhola na Amazônia Ocidental equivalem a 200 km<sup>2</sup>, mais ou menos o tamanho de Cordeiro, município fluminense da Região Serrana. Já as terras do Jari são três vezes mais exten-

sas do que o território da Bélgica. O sonho amazônico de Albert Meyer, concebido numa região tradicionalmente habitada pelos índios ticunas, ocupa uma área maior que a de Niterói, que um dia o chefe temiminó Araribóia ganhou como prêmio por apoiar os portugueses na luta contra franceses e tamoios pela posse do Rio de Janeiro. Niterói tem 130 km<sup>2</sup>; Volta Redonda, 168 km<sup>2</sup>; Mendes, 77; Meriti, 34; Arraial do Cabo, 75 e Paulo de Frontin, 148 km<sup>2</sup>. Todos municípios fluminenses menores que a fazenda do espanhol no Alto Solimões.